

## **O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EMPREENDEDORA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO:**

**a necessária transição da teoria para a prática**

**Carla Cristina Vecchi**

*carla.vecchi@online.uscs.edu.br*

**Márcio Magalhães Fontoura**

*marciofontora28@gmail.com*

**Marcia Eleane Braghini Deus Deu**

*marcia.deu@uscsonline.com.br*

**Eduardo de Camargo Oliva**

*eduardo.oliva@online.uscs.edu.br*

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Competência. Cursos de Graduação.

### **1 INTRODUÇÃO**

Parafrazeando Timmons (1990), o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, com uma importância para o século XXI maior do que a revolução industrial teve para o século XX, sobretudo diante das rápidas mudanças na era digital e da dependência crescente das micro e pequenas empresas quanto a criação de emprego e renda. Assim, é essencial a discussão sobre o quanto as Instituições de Ensino Superior devem investir esforços para que o componente curricular de empreendedorismo contribua para a formação de egressos capazes de ir além das teorias e de converter conhecimentos em habilidades técnicas, que permitirão a identificação e análise de oportunidades (ideação), bem como o planejamento e a gestão de negócios sustentáveis. A capacidade de ser revolucionário na prática empreendedora de alto impacto também é um aspecto a ser considerado.

A literatura aponta a falta de disciplinas sobre Gestão e Empreendedorismo em vários cursos, inclusive de formação docente, como Pedagogia e Educação Física, “[...] tanto no que se refere à formação teórica como à falta de estimulação sistemática das competências necessárias para gerir projetos culturais ou educativos” (Ortiz e Clementino, 2014, p. 214). Quando as disciplinas existem, o currículo e os métodos pedagógicos não se relacionam com as condições do ambiente profissional em que são desenvolvidas as atividades e inviabiliza-se o desenvolvimento das competências gerenciais, conforme a pesquisa de Ruas e Comini (2007). Outras pesquisas, como o estudo sobre as competências empreendedoras nos discentes (Nassif; Amaral; Prando, 2012), sobre as competências dos empreendedores corporativos na administração pública (Lenzi; Ramos, Maccari, Martens, 2012), e a análise do potencial empreendedor dos estudantes do ensino superior (Petrovski, 2019) mostram a importância do tema.

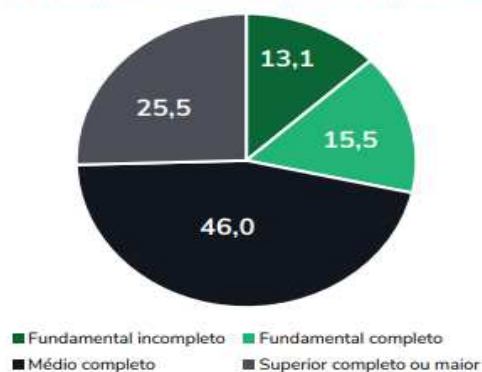
A aprendizagem empreendedora constitui processo contínuo apto a facilitar o desenvolvimento do conhecimento para iniciar empreendimentos e geri-los (Zampier e Takahashi, 2011), mas é necessária uma visão atualizada acerca da educação empreendedora.

O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), que busca compreender o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social no mundo, oferece dados de pesquisa há mais de 20 anos no Brasil. Em 2008, o GEM já assinalava a relevância e a ligação do empreendedorismo com o desenvolvimento tecnológico, social e econômico, tema de amplo interesse no meio empresarial, acadêmico e político, e ressaltava a ausência de participação dos empreendedores nacionais (cerca de 90%) em atividades de abertura de negócios, tanto durante a educação formal quanto em outros contextos educacionais, a qualquer momento (GEM, 2008). E apontava a recente introdução do ensino do empreendedorismo na educação brasileira, fazendo com que a maior parte dos empreendedores tivesse de recorrer a outras organizações para desenvolver as fundamentais competências empreendedoras para a realização de suas atividades. Esse cenário demonstrava a tardia e morosa capacidade das instituições educacionais de adaptarem seus currículos às novas necessidades do mercado de trabalho (GEM, 2008).

Já no relatório GEM 2022, é ressaltado que a maioria dos empreendedores iniciantes no Brasil (70,9%) aspira possuir um negócio próprio. Isso sugere a intenção de consolidar os novos empreendimentos, considerando sua fase inicial. Entretanto, entre os não empreendedores, o percentual permanece significativamente alto, atingindo 55,4%, o que indica um forte desejo

empreendedor no país. Quanto à escolaridade dos empreendedores iniciantes, a maioria possui ensino médio completo (46%) e uma parcela significativa conta com ensino superior concluído (25,5%). Contudo, isso não permite concluir a influência de uma educação empreendedora, seja teórica ou prática, nesses casos (GEM, 2022).

Empreendedores nascentes - Escolaridade



Fonte: GEM Brasil 2022

A avaliação dos especialistas quanto as condições para empreender no país demonstram:

[...] o ensino em escolas primárias e secundárias não dá a atenção adequada ao empreendedorismo e à criação de novas empresas e, tampouco, fornece instrução adequada sobre os princípios econômicos de mercado. [...] Sobre educação e capacitação é recorrente a indicação de inclusão da educação para empreender no ensino básico, médio e superior, assim como a formação de professores (GEM, 2022, p. 24).

Existem propostas de inclusão da disciplina de empreendedorismo no ensino básico, como na Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2018), mas nenhuma altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9.394/1996. Um Projeto de Lei, o PL 2.944/2021 em tramitação no Senado, propõe essa alteração para incluir os temas “empreendedorismo” e “inovação” nos currículos da educação básica e superior.

Assim, entende-se necessário refletir acerca do desenvolvimento da competência empreendedora nos cursos de graduação, considerando seu direto e imediato reflexo na sociedade quanto ao desenvolvimento social, econômico e tecnológico.

## 1.1 Pergunta Problema e Objetivos

A pesquisa tem como questão norteadora: as Instituições de Ensino Superior oferecem aos egressos dos cursos de graduação o desenvolvimento da competência empreendedora que

transcenda a formação teórico/conceitual em direção à prática de empreender? Objetiva-se com a pesquisa, além de responder à questão formulada, demonstrar que o ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação ainda é teórico e limitado quanto a formação prática, tendo como pressuposto inicial a existência de disciplinas teóricas com pouca aplicação real. Além disso, conforme Wagner (2012), para quem o empreendedorismo é uma competência necessária para todo cidadão e profissional do século XXI, é relevante avaliar a capacidade das Instituições de Ensino Superior em desenvolver esta competência, essencial para mitigar o fechamento precoce de empresas. Isso envolve o conhecimento (saber), as habilidades práticas (fazer) e as atitudes (agir) ao empreender.

## **1.2 Justificativa**

A pesquisa justifica-se pela importância do empreendedorismo de alto impacto, que gera emprego e renda. As altas taxas de mortalidade empresarial devido à falta de planejamento, má gestão e comportamento empreendedor, destacando a falta de formação nessa área, ressaltam a relevância do estudo. Assim, oferece relevância social ao discutir a capacitação das Instituições de Ensino Superior quanto ao desenvolvimento das competências empreendedoras, preenchendo a lacuna prática e atitudinal. Além disso, sua importância científica é evidenciada pela contribuição para as Ciências Sociais Aplicadas, especialmente na área da Gestão Organizacional. Ela proporciona *insights* sobre o ensino do empreendedorismo, as práticas das instituições no treinamento empreendedor e o desenvolvimento prático e atitudinal dos egressos, além de contribuir para pesquisas futuras.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa possui natureza qualitativa. Fez-se uma coleta de dados a partir de pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, principalmente artigos científicos de revistas da área da administração e pesquisas acerca do empreendedorismo no Brasil. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita abarcar uma amplitude muito maior de fenômenos.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados indicam que as Instituições de Ensino Superior enfrentam desafios na promoção da competência empreendedora em seus alunos. Isso resulta em lacunas na formação

dos egressos, que possuem conhecimento conceitual, mas apresentam fragilidades nas habilidades para empreender. Diante disso, é vital que as instituições de ensino invistam em reconhecer a importância do empreendedorismo como uma competência (Wagner, 2012). Isso inclui reformular o ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação, tanto no Projeto Pedagógico dos Cursos quanto em relação à capacitação docente, a fim de promover a transição da formação teórico/conceitual para a prática/transformacional e, assim, capacitar empreendedores revolucionários.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a ascensão da era digital e a importância das micro e pequenas empresas para a economia, a educação superior deve ser revista para formar graduados capazes de transformar conhecimento em habilidades práticas, identificando oportunidades e gerenciando negócios sustentáveis de forma inovadora.

A ausência de disciplinas de gestão e empreendedorismo em diversos cursos, incluindo a formação de professores, acarreta a falta de base teórica e estímulo para desenvolver habilidades gerenciais. Quando as disciplinas existem, não se alinham com as demandas profissionais, prejudicando a formação de competências gerenciais.

A aprendizagem empreendedora é essencial para capacitar indivíduos a iniciar e gerenciar organizações. O GEM (2008) destaca a falta de participação dos empreendedores nacionais em atividades de abertura de negócios durante a educação formal, enfatizando a necessidade de adaptar os currículos às demandas do mercado.

Muitos brasileiros desejam ter negócios próprios, especialmente os empreendedores iniciantes (GEM, 2022). Entretanto, a formação em empreendedorismo não parece estar bem correlacionada com essa aspiração. É necessário incorporar a educação empreendedora em todos os níveis de ensino e capacitar empreendedores para iniciar e manter negócios saudáveis.

Os resultados encontrados apontam para um desequilíbrio entre o ensino do empreendedorismo e sua aplicação prática. A formação dos docentes e a metodologia de ensino muitas vezes focam mais na teoria do que na prática, refletindo nos egressos, que frequentemente carecem das habilidades e atitudes necessárias para o sucesso empreendedor.

As Instituições de Ensino Superior devem incorporar métodos mais práticos, incentivando uma formação abrangente dos estudantes, em empreendedorismo, para atender às

necessidades do mercado e contribuir para o desenvolvimento econômico e social, permitindo que empreendedores sejam verdadeiramente inovadores e impactantes para o cenário empresarial, como sujeitos de alto impacto.

Este estudo pode ser aprofundado a partir de pesquisas com docentes e alunos que concluíram a disciplina de empreendedorismo em diferentes cursos, a fim de identificar abordagens didáticas e o desenvolvimento da competência empreendedora.

Pode-se ainda, aprofundar o estudo bibliográfico para fornecer um referencial sobre empreendedorismo, com foco na análise do ensino do empreendedorismo no Brasil e nos índices de mortalidade de micro e pequenas empresas, buscando correlacionar esses índices com a falta de desenvolvimento da competência empreendedora.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 17 ago. 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 2.944/2021, de 24 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir os temas do empreendedorismo e da inovação nos currículos da educação básica e superior. Brasília: Câmara dos Deputados, 2021. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/149527> Acesso em: 17 ago. 2023.

GEM-Brasil 2008. **Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo 2008. Curitiba: IBPQ, 2009.

GEM-Brasil 2022. **Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo 2022. Curitiba: IBPQ, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LENZI, Fernando Cesar; RAMOS, Flavio; MACCARI, Emerson Antonio; MARTENS, Cristina Dai Pra. O Desenvolvimento de Competências Empreendedoras na Administração Pública: Um Estudo Com Empreendedores Corporativos na Prefeitura de Blumenau, Santa Catarina. **Gestão & Regionalidade**, [s. l.], v. 28, n. 82, 2012. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_gestao/article/view/1468](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/1468). Acesso em: 1 ago. 2023.

NASSIF, Vânia Mari Orge; AMARAL Derly Jardimdo; PRANDO, Rodrigo Augusto. A Universidade Desenvolve Competências Empreendedoras? Um Mapeamento das Práticas de Ensino Numa Universidade Brasileira. **Administração: Ensino e Pesquisa** [en linea]. 2012, 13(3), 597-628. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533556766001>. Acesso em: 1 ago. 2023.

ORTIZ, Felipe Chibás; CLEMENTINO, Adriana. A Gestão e o Empreendedorismo nos cursos de formação docente. **Revista ENIAC Pesquisa**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 214–227, 2014. DOI: 10.22567/rep.v3i2.156. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/156>. Acesso em: 1 ago. 2023.

PIETROVSKI, Eliane Fernandes *et al.* Análise do potencial empreendedor em alunos do ensino superior: aplicação da teoria à prática. **Innovar**, v. 29, n. 71, p. 25-42, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-50512019000100025&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-50512019000100025&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 17 ago. 2023.

RUAS, Roberto.; COMINI, Graziella Maria. Aprendizagem e desenvolvimento de competências: articulando teoria e prática em programas de pós-graduação em formação gerencial. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 5, n. spe, p. 01–14, jan. 2007. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001583192> Acesso em: 17 ago. 2023.

TIMMONS, Jeffrey A., SMOLLEN, Leonard E., DINGEE, Alexander L.M. **New Venture Creation: Entrepreneurship in the 1990s**. Homewood, Illinois: Irwin. 1990.

WAGNER, Tony. **7 Survival Skills for 21st Century Students**. Disponível em: <http://mylearningspringboard.com/7-survival-skills-for-21st-century-students/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

ZAMPIER, Marcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli W.. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. spe1, p. 564–585, jul. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/XTsRzQpDW9pbRnmQPrqGkYM/abstract/?lang=pt> Acesso em: 16 ago. 2023.